

PERIODICIDADE | BIMESTRAL

 MAI. JUN

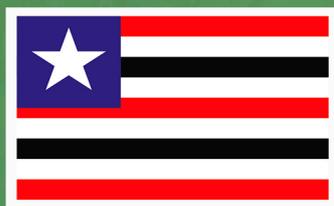
2018

AGRI CUL TURA

IMES

MARANHENSE

A Nota se propõe fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.



GOVERNO DO
MARANHÃO

Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Carolina Araújo Quintanilha

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS

Josiel Ribeiro Ferreira

ELABORAÇÃO

Anderson Nunes Silva

REVISÃO TÉCNICA

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

João Carlos Souza Marques

EQUIPE DE CONJUNTURA

Anderson Nunes Silva
Daniele de Fátima Amorim Silva
Dionatan Silva Carvalho
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior
Geilson Bruno Pestana Moraes
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima
Talita de Sousa Nascimento

Humberto Victor Santos Chaves
Jainne Soares Coutinho
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues
Paulo Eduardo Robson Mendes
Rafael Thalysson Costa Silva

REVISÃO/DIAGRAMAÇÃO

Camila Carneiro

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE

Yvens Goulart

COLABORAÇÃO

Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Maranhão – GCEA/MA

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC, apresenta a terceira Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre a agricultura do Estado, referente ao ano de 2017. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, uma publicação trimestral do IMESC. A Nota, deste modo, se propõe fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. O LSPA trata da previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA's e COREA's) que, por sua vez, são consolidadas para o nível estadual pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA)¹.

¹ Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_%5Bmensal%5D/Fasciculo/2013/lspa_201301.pdf. Acesso em: 18. mai. 2015.

Estimativa agrícola referente a maio de 2018 sugere um crescimento menor na produção graneleira maranhense devido à quebra de safra do milho, mas ainda assim, mantém o recorde para o ano corrente

De acordo com os dados do LSPA referentes ao mês de maio de 2018, a produção graneleira está estimada em 4.760 mil toneladas (t) em 2018, crescimento de 7,5% em comparação com a safra de 2017 (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Estimativa de área plantada e colhida, produção e rendimento médio dos principais produtos acompanhados pelo LSPA do Maranhão - 2017, Abr/18 e Mai/18

Produto	Período	Área (mil ha)		Prod. MA (mil t)	Rend. Médio MA (Kg/ha)	
		Plantada/a plantar	Colhida/a colher			
Grãos	Total de Grãos*	2017 (a)	1.639	1.630	4.428	2.716
		Abr/18 (b)	1.703	1.703	5.265	3.092
		Mai/18 (c)	1.607	1.607	4.760	2.962
		(c/b)	-5,6	-5,6	-9,6	-4,2
		(c/a)	-2,0	-1,4	7,5	9,0
	Soja	2017 (a)	819	819	2.335	2.851
		Abr/18 (b)	920	920	2.896	3.146
		Mai/18 (c)	920	920	2.896	3.146
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	12,4	12,4	24,0	10,3
	Sorgo	2017 (a)	92	92	118	1.282
		Abr/18 (b)	106	106	297	2.810
		Mai/18 (c)	106	106	297	2.810
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	15,0	15,0	152,1	119,2
	Milho	2017 (a)	471	465	1.632	3.521
		Abr/18 (b)	423	423	1.706	4.060
		Mai/18 (c)	328	328	1.204	3.084
		(c/b)	-22,4	-22,4	-29,5	-24,0
		(c/a)	-30,4	-29,4	-26,3	-12,4
	Feijão	2017 (a)	75	75	44	575
		Abr/18 (b)	73	73	42	554
		Mai/18 (c)	73	73	42	556
		(c/b)	0,0	0,0	0,8	0,4
		(c/a)	-2,5	-2,5	-5,1	-3,2
	Arroz	2017 (a)	160	157	247	1.570
		Abr/18 (b)	158	158	269	1.699
		Mai/18 (c)	158	158	266	1.699
(c/b)		-0,5	-0,5	-1,2	0,0	
(c/a)		-1,5	0,3	7,7	8,2	
Algodão	2017 (a)	22	22	52	3.796	
	Abr/18 (b)	22	22	56	4.102	
	Mai/18 (c)	22	22	56	4.102	
	(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0	
	(c/a)	-0,7	-0,7	7,4	8,1	
Demais culturas	Mandioca	2017 (a)	294	151	1.316	8.703
		Abr/18 (b)	282	149	1.273	8.521
		Mai/18 (c)	282	149	1.273	8.521
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	-4,0	-1,1	-3,2	-2,1
	Cana-de-açúcar	2017 (a)	52	45	2.483	54.580
		Abr/18 (b)	49	46	2.663	58.046
		Mai/18 (c)	49	46	2.663	58.046
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	-6,3	0,8	7,2	6,4

Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

* Para o total da produção de grãos, considerar no somatório apenas 61% do peso do algodão herbáceo referente ao caroço, de acordo com especificações do IBGE.

Desde a primeira estimativa de 2018, a produção de grãos vinha superando a cifra dos 5 milhões de toneladas. Até o mês de abril, projetava-se colher cerca de 5,3 milhões de toneladas de grãos, cujo crescimento em relação ao ano anterior era de quase 20%. Contudo, devido a problemas relativos à produção de milho, notadamente, o milho 2ª safra (safrinha), a expectativa de colher os mais de 5 milhões de toneladas grãos reduziu para 4,8 milhões, mas ainda assim, em 2018 essa produção atingirá um novo recorde.

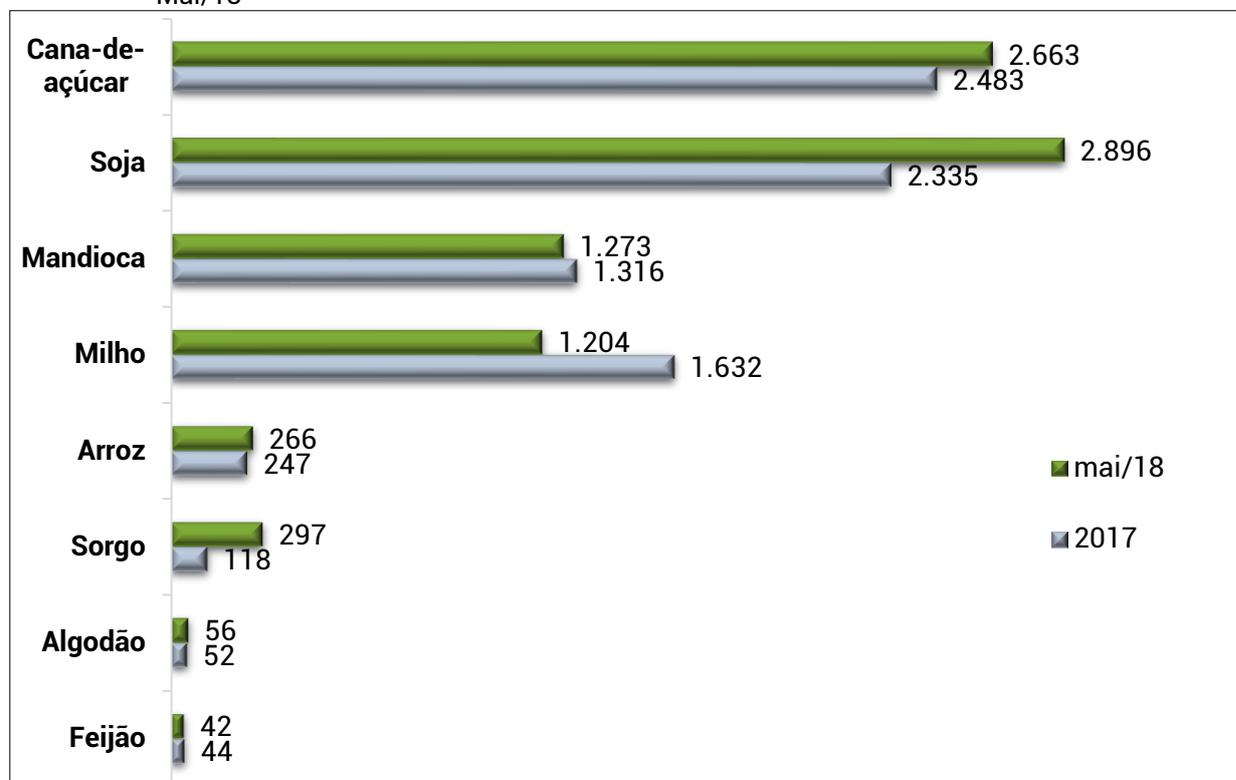
Destaca-se que a revisão para baixo na cultura do milho safrinha deve-se à falta de chuvas durante o período de desenvolvimento do grão nos municípios cuja produção é mais significativa, com por exemplo, Balsas, Tasso Fragoso, São Domingos do Azeitão, Carolina e Alto Parnaíba. Somente em Balsas, maior produtor, as perdas foram de, aproximadamente, 60%.

Apesar dessa revisão para baixo na produção de milho, não houveram variações nos demais grãos, principalmente a soja, que apresenta o maior peso (55%). No caso do feijão, esse resultado negativo vem se mantendo desde o início do ano e, devido à baixa expressividade em relação aos grãos, esse resultado não afetou significativamente a produção total.

É importante ressaltar que essa situação ocorrida na cultura do milho no Maranhão não é um fato isolado. No Mato Grosso do Sul, por exemplo, houve perdas na produção de, aproximadamente, 29,7% devido ao início do período da estiagem. Já no estado do Paraná, a queda na produção estimada do milho foi de 18,3%.

O **Gráfico 1** ilustra melhor a situação da estimativa de produção dos principais produtos da lavoura maranhense.

Gráfico 1 – Estimativa da produção das culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão – 2017 e Mai/18



Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

A produção de soja no Maranhão vem crescendo significativamente em vários municípios ao longo dos anos. Em 2010, por exemplo, 33 dos 217 municípios maranhenses

produziam soja, ao passo que em 2016, surgiram mais 18 municípios que passaram a cultivar esse grão, totalizando 51 municípios produtores de soja no estado. Entre estes novos produtores, destacam-se Açailândia, Buriticupu e Itinga do Maranhão, cujas produções em 2016 foram de 53,7, 35,7 e 31,1 mil toneladas, respectivamente.

Dos 9 estados da Região Nordeste, apenas 3 produzem soja, segundo dados da Pesquisa Agrícola Municipal – PAM (2016). Entre 2010 e 2016, somente a Bahia, o Maranhão e o Piauí produziram de forma contínua. Segundo as últimas informações disponíveis (2016), a Bahia produziu cerca de 63,3% da soja nordestina, ao passo que a participação da produção desse grão do Maranhão em relação ao total do Nordeste equivaleu a 24,2%, e o Piauí respondeu por cerca de 12,5% da soja no Nordeste.

Ainda em relação à cultura do milho, da mesma forma como acontece com a produção de soja, a Bahia, o Maranhão e o Piauí destacam-se como os maiores produtores do Nordeste. O primeiro estado concentra a maior parte da produção nordestina de milho, com cerca de 50,0%, segundo dados da PAM (2016). Em segundo lugar, está o Maranhão, com peso de 21,6%, seguido pelo Piauí (19,0%). As demais unidades da federação nordestinas participam com 9,4% (somando seus pesos). Cabe ressaltar que o Sergipe perdeu participação ao longo dos anos, o estado que produzia o equivalente a 18,1% do milho do nordestino, perdeu em 2016 sua participação para cerca de 4,5%.

Destaca-se que Balsas continua sendo o maior produtor de milho, desde 2011, cuja produção cresceu cerca de 38,5% a.a. entre 2010 e 2016. Em 2010, esse município produzia o equivalente a 18 mil toneladas de milho, já em 2015, passou a produzir 291 mil toneladas.

A estimativa da produção de arroz em algumas regiões do estado segue conforme o esperado, como por exemplo, nos municípios de Arari, Lagoa do Mato, Montes Altos e Parnarama. No caso do primeiro município, existem duas áreas de cultivo de arroz mecanizado, com rendimentos médios esperados entre 3.160kg/ha e 5.000kg/ha, cujas áreas somam uma produção estimada de cerca de 9,5 mil toneladas. Quanto ao município Lagoa do Mato, estima-se colher nesta safra cerca de 2,5 mil toneladas, tendo em vista a decorrência da distribuição de sementes selecionadas dentro do período para o plantio e uma boa perspectiva quanto ao período chuvoso.

Quanto à produção de mandioca, a estimativa para o ano corrente é de queda na produção de 3,2%, fruto da redução da área plantada. Isso se deve a alguns casos, como por exemplo, do município de Lagoa do Mato, em que se constatou a incidência de pragas que afetaram fortemente a lavoura em questão.

A produção de cana-de-açúcar, apesar do resultado de janeiro ter indicado uma redução na área plantada, para o ano corrente deverá ser maior que a do ano passado. Essa queda na área se justifica, em alguns casos, pela falta de mecanismos de custeio para os produtores (Passagem Franca e Buriti Bravo) e em outros casos, como por exemplo, no município de Monção, constatou-se que a área destinada ao plantio dessa cultura não existe mais e, portanto, foi revisada pela comissão municipal.